

Extinction Rebellion volta às ruas

FONTE: [SWP](#) | 01/09/2020 | TRADUÇÃO: Charles Rosa

Extinction Rebellion (XR) deu início a dez dias de protestos na terça-feira, com ações desafiadoras em Londres, Cardiff e Manchester.

O grupo de ação direta de mudança climática está planejando uma interrupção nas três cidades para chamar a atenção para o desastre ecológico.

“O governo não está fazendo o que é necessário para manter as pessoas seguras. Estamos aqui agindo, porque a negligência criminosa está colocando vidas em risco”, disse XR.

“Eles não devem ter permissão para continuar assim. Temos a oportunidade de reverter este navio que está afundando, mas devemos agir agora, não no próximo ano, nem em dez anos. Agora.”

Milhares de pessoas marcharam em Londres para exigir que o Projeto de Mudança Climática e Emergência Ecológica (CEE) seja aprovado pelo parlamento, na terça-feira após o recesso de verão.

Hannah disse ao Socialist Worker que havia viajado de Salisbury para fazer parte da rebelião. “Precisamos de alguma ação e precisamos de MPs para apoiar o projeto de lei do CEE – embora quem sabe se eles farão com um governo conservador”, disse ela.

O projeto, encabeçado por ativistas do XR, pede ao governo que tome medidas urgentes contra a mudança climática. Ele defende um plano abrangente para lidar com as emissões e interromper o aumento da temperatura e para conservar e restaurar ativamente

a natureza. Também exige Assembleias de Cidadãos para que as pessoas comuns possam ter uma palavra a dizer.

Io, de 18 anos, estava em sua primeira rebelião e disse que foi atraída para a ação porque “é muito importante fazer algo”.

“Estamos começando a ver os efeitos da mudança climática agora”, disse ela ao Socialist Worker. “Os Estados Unidos tiveram dois furacões ao mesmo tempo e o Caribe está sofrendo tempestade após tempestade”.

Quatro grandes marchas levaram os manifestantes de locais no centro de Londres à praça do parlamento.

Palestras, Assembléias de Cidadãos e comícios acontecerão lá ao longo desta semana e na próxima. Milhares de rebeldes marcharam nas estradas que circundam a praça do parlamento, liderados pela batida de várias bandas de samba.

Em Manchester, centenas de pessoas se reuniram na Praça de São Pedro e em Cardiff saíram para as ruas.

O ato vem em seguida a rebeliões regionais em 30 locais diferentes na semana passada, onde ativistas realizaram ações de pequena escala para chamar a atenção para a rebelião desta semana. Apesar do ataque violento da Covid-19 – e da ameaça de uma multa de £ 10.000 enfrentada pelos organizadores – os ativistas disseram que era fundamental continuar pressionando por ações urgentes.

Hannah disse que é hipócrita os políticos criticarem o XR por tomar as ruas, porque “Há algumas partidas esportivas acontecendo e isso parece mais importante”.

A maioria dos rebeldes usava máscaras e havia esforços para que as pessoas se mantivessem distantes umas das outras.

O primeiro dia da rebelião atraiu diferentes vertentes do movimento ambientalista.

Incluiu ativistas do ar limpo, aqueles que lutam contra a ferrovia de alta velocidade HS2 e ativistas dos direitos dos animais.

Um manifestante, que fazia campanha contra o HS2 desde abril, disse: “Temos que agir agora para evitar as consequências catastróficas da mudança climática. Estamos enfrentando milhões de mortes, especialmente no Sul Global.

“A mudança climática não é algo que vai acontecer no futuro – está acontecendo agora. Para alguns, o jogo já acabou. Quanto mais cedo agirmos, mais vidas salvamos.

Ele disse que os ativistas esperavam que a rebelião “impulsionasse o movimento ambientalista”.

“Estamos aqui porque queremos viver e queremos que nossas famílias sobrevivam”, disse ele.

Linda disse ao Socialist Worker que tinha vindo do leste de Londres porque “não há outra opção – estamos ficando sem tempo”.

“Eu vim para as coisas de XR porque se trata do movimento de massa”, disse ela. “Essa é a única coisa que vai mudar alguma coisa. O poder das pessoas é a única coisa que funcionou no passado. ”

O XR sempre foi mais forte quando foi às ruas e atraiu dezenas de milhares de pessoas.

Deve assegurar que seu foco esteja na participação em massa de pessoas comuns, e não depositar todas as suas esperanças nas maquinações do parlamento.

Sarah Bates é militante do SWP.